

MOVIMENTO CALÇADISTA

Julho/2018

Boletim do Sindicato dos Trab. na Ind. de Calçados de Jaú

ESPECIAL CAMPANHA SALARIAL



Salários:

Calçadistas reivindicam reposição integral da inflação e aumento real

Pag. 2

Reivindicações:

Fique por dentro das principais reivindicações aprovadas nas assembleias da Campanha Salarial

Pag. 2

Cesta básica:

Conheça o custo real da cesta básica e saiba quais são as reivindicações sobre o vale-cesta

Pags. 2 e 3

Emprego:

Setor de calçados começa a recuperar postos de trabalho. Saldo é positivo em Jaú

Pag. 3

Crescimento:

Abicalçados prevê crescimento da indústria calçadista. Exportação aumentou

Pag. 3

Pegadinha do malandro:

Novas contratações têm salários 5% menores. Entenda como a rotatividade funciona em favor do lucro das empresas

Pag. 3

Desigualdade:

Metade das vagas de emprego nas fábricas de calçados é preenchida por mulheres, mas elas recebem em média 20% a menos que os homens

Pag. 4

Saúde:

Sindicato oferece Serviço de Saúde Familiar para sócios e dependentes

Pag. 4



Curta nossa página no facebook, adicione o número do Sindicato no WhatsApp e fique por dentro das negociações da Campanha Salarial.

facebook: Sindicato dos Calçadistas de Jaú

WhatsApp: 99904-6085



Foto: STICJ

Sindicato exige o cumprimento da data-base para reposição da inflação

Reivindicação foi feita em reunião no Ministério do Trabalho em Bauru

Em “mesa redonda” realizada no Ministério do Trabalho de Bauru, no dia 29 de junho, o presidente do Sindicato, Miro Jacintho, cobrou do representante patronal o pagamento nos salários de julho, da inflação em respeito à data-base da categoria e a continuidade das negociações sobre aumento real e demais itens da pauta.

Em Ata, o Sindicato patronal se comprometeu em cumprir a data-base, mas não quis estabelecer valores, já que, até aquele momento, o índice oficial não havia sido divulgado.

Negociações

O Sindicato patronal se comprometeu também em realizar duas rodadas de negociação da Campanha Salarial ainda no mês de julho. As reuniões irão tratar das demais reivindicações da pauta que foi protocolada no dia 4 de junho junto ao representante das empresas.

Trabalhadores não abrem mão de aumento real

Nas assembleias da Campanha Salarial 2018, realizadas nos locais de trabalho, a categoria decidiu que somente a reposição da inflação não basta para garantir o poder de compra dos salários. É preciso ter aumento real.

Neste sentido, os calçadistas reivindicam a reposição integral da inflação de acordo com o INPC/IBGE, que, segundo previsão do DIEESE, deve ficar entorno de 2,34%, e aumento real de 5%. “Produtos básicos, que não podem ser substituídos, como combustível, gás de cozinha e energia elétrica, tiveram vários reajustes e consomem boa parte do rendimento dos trabalhadores. O aumento real é a única forma de manter o poder aquisitivo dos salários”, explicou Miro Jacintho.

Mobilização e participação

Para que os patrões respeitem as reivindicações dos trabalhadores, é preciso que a categoria esteja mobilizada. Nesse sentido, a participação nas assembleias, o fortalecimento do Sindicato e o apoio às ações nos locais de trabalho são atitudes fundamentais.

Conheça as reivindicações da Campanha Salarial 2018

Dezenas de assembleias para aprovação da pauta de reivindicações foram realizadas nos locais de trabalho e na sede do Sindicato e contaram com a participação de mais de 500 trabalhadores/as. Confira os principais pontos:

- ✓ Reposição integral da inflação + aumento real
- ✓ Vale cesta de R\$ 240,00
- ✓ Vale alimentação no valor de R\$ 120,00
- ✓ Plano de Saúde
- ✓ Auxílio-Creche
- ✓ Participação nos Lucros e Resultados (PLR)
- ✓ Garantia de todos os direitos da atual Convenção Coletiva
- ✓ Garantia da homologação na sede do Sindicato



Choradeira dos patrões X dados reais

A cesta básica vale o dobro do que as empresas pagam

Segundo informações do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, em maio de 2018 o valor de uma cesta-básica padrão foi de R\$ 441,16 na cidade de São Paulo. Embora não haja uma pesquisa específica em Jaú, se considerarmos que os preços por aqui estejam 10% menores que na capital, o que é improvável, o valor ainda ficaria acima dos 400 reais. Apesar disso, os patrões 'choram' para pagar um vale cesta que não cobre nem metade desse valor.

Empresas lucram com as demissões

Enquanto os trabalhadores sofrem as consequências da alta rotatividade da mão-de-obra nas empresas de Calçados, as demissões são usadas para rebaixar os salários. Em pesquisa encomendada pelo Sindicato, o DIEESE apontou que os novos contratados têm salários em média 5,6% menores que os demitidos. Embora as empresas sejam obrigadas a cumprir a Convenção Coletiva no que se refere ao pagamento do piso, as faixas salariais superiores estão cada vez mais rebaixadas. Segundo a pesquisa, apenas 2,5% dos calçadistas de Jaú permanecem no mesmo emprego por mais de 10 anos. 75% são demitidos antes dos 3 anos de contrato e 36% não passa de 1 ano.

Saldo de emprego é positivo, mas está longe da recuperação total

O mesmo estudo apontou que o Polo Calçadista de Jaú perdeu mais de 4 mil postos de trabalho desde 2014, quando as crises política e econômica se acirraram no país. Atualmente, segundo dados do Ministério do Trabalho, são quase 5 mil empregados no setor. O estudo aponta ainda que houve uma recuperação de pouco mais de 10% nos empregos nos últimos 16 meses. De janeiro de 2017 a abril de 2018, o saldo ficou positivo em 482 contratações, indicando uma recuperação econômica superior à de outros setores industriais na cidade.

Indústria de calçados irá crescer em todo o país

A previsão é da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados, Abicalçados. Segundo a entidade, o setor deve crescer até 3,5% em 2018 nas principais regiões produtoras. O polo calçadista de Jaú é o terceiro no Estado e representa 11,7% de todo o calçado produzido em São Paulo. As exportações do calçado jauense também vem crescendo. Dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) indicam que, no total das exportações oriundas do município de Jaú em 2017, os produtos relacionados ao setor calçadista tiveram participação de 14,1%. Em 2016, este número era de 11,3%.

Serviço de Saúde Familiar

Tá precisando de

dentista?



O Sindicato oferece uma Clínica Odontológica completa para sócios e dependentes.

TEL. 36017544



Foto: Reprodução/Internet

Dados revelam:

Na hora de promover, empresas ainda são machistas

Na indústria de calçados de Jaú, a média salarial das mulheres é 20% inferior a dos homens

Em Jaú, quase metade da categoria calçadista é formada por mulheres, 49,3%. No entanto a remuneração média real delas é quase 20% menor que a dos homens. Em 2016, o salário médio das trabalhadoras na indústria de calçados na cidade era de R\$ 1.405,59 e a dos homens R\$ 1.740,00,

uma diferença de 19,3%.

Isso quer dizer que grande parte das mulheres recebe o piso salarial, enquanto os homens têm maiores oportunidades em cargos com remuneração superior. Na prática, os dados demonstram que o setor ainda é machista quando assunto é promoção.



Serviço de Saúde Familiar

O Sindicato mantém clínicas médica e odontológica e uma série de convênios para que sócios/as e dependentes não passem aperto na hora que precisarem de consultas, dentistas e exames. Confira as especialidades disponíveis:

Na clínica do Sindicato:

Clínico geral; Ginecologista; Ortopedista; Oftalmologista; Pediatra; Vascular; Dermatologista; Acupuntura, além de uma Clínica odontológica totalmente equipada.

Atendimento em clínicas particulares conveniadas:

Cardiologista; Neurologista; Urologista; Endocrinologista; Gastro; Otorrino; Reumatologista; Fonoaudiólogo; Psicólogo; Nutricionista, entre outros.

Clinicas e laboratórios conveniados

Laboratório Clinac; Clínica Jaú Cords; Laboratório São Judas Miotto; Instituto de Olhos de Jaú; Clínica Nardy.

Mais informações no tel. 36017544